

IMPARCIAL

REDACTOR PRINCIPAL, MIGUEL J. T. MASCARENHAS

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

SEXTA-FEIRA 17 DE JULHO DE 1874

NUM. 182

GUIMARÃES 16 DE JULHO

A NOVA VIA FERREA

Saudamos com o intimo rego-sijo de verdadeiros progressistas, a organização da companhia para a construcção do caminho de ferro a vapor de S. Martinho de Vougado a esta cidade por Santo Thyrsó e Vizella, a entroncar no caminho de ferro do Minho e Douro.

E' um importantissimo melhoramento que aproveita aos habitantes de todo o paiz.

Sem fallarmos dos pontos agricolas industriaes e commerciaes que abrange a nova via ferrea, basta-nos a utilidade geral das aguas de Vizella, para prova irrefragavel da conveniencia publica da viação comoda e accelerada para alli.

Podemos asseverar sem receio de contradicção seria, que a nova via ferrea é que justamente pertencem os nomes de *caminho de ferro do Minho*, por que se esta provincia é o *coração de Portugal*, como lhe chama o collega portuense, os pontos que ella toca são incontestavelmente o *coração da provincia*.

O nosso illustrado collega do «Jornal da Manhã», parece sentir maus resultados á empresa, e promette, no seu n.º 571, provar que os lucros serão negativos. Não sabemos que provas possa descobrir o collega: as que já nos deu, são contraproducentes, e é o mesmo artigo a que alludimos o que nos fornece argumentos sobejos para sustentar-mos a nossa opinião. Diz o collega:

«As duas provincias do Norte, o Douro e o Minho, são das mais importantes do paiz.

Aquella pela sua riqueza, proveniente da sua grande e excellente producção vinicola, e esta por ser ainda mais fecunda, e mais variados os ramos agricolas, que são outras tantas fontes de riqueza nacional, e pela amenidade e bellezas com que a natureza a adornou.

O Minho é o coração de Portugal. Nas estações alegres, se não tem as arrogancias da vegetação d'esse bello paiz do Novo Mundo, a que os Estados Unidos chamam o Novo Eden, tem as formosuras, as bellezas, os encantos, os enlevos da Suissa, e nos seus campos pomposos de vegetação, variadamente floridos, os canticos com que se esquecem as fadigas do trabalho mostram que ainda se conserva a simplicidade e a vida alegre que nos faz recordar dos lindos versos do cantor da vida pastoril da velha Italia.

Tem esta lindissima provincia muitas estradas macadamizadas, todas ellas orladas de frondosa vegetação, e vai ter brevemente o caminho de ferro a vapor, do Porto a Braga, e alguns caminhos americanos que se projectam.

O primeiro caminho de ferro enlaça o Minho com o Douro; mas não podendo estas vias unir todas as povoações, porque se abrisse a todas, a celeridade deixaria de existir para muitas d'ellas, é natural que empresas particulares tractem de fazer aproveitar os beneficios das linhas geraes pontos que d'outro modo não participariam d'elles.»

«E' sem duvida um importante melhoramento para o publico; mas é de sentir que a companhia por falta de bases verdadeiramente economicas, não possa tirar o devido resultado do emprego dos seus capitães.»

«As provincias do Minho e Douro são importantes, como dissemos, e havendo outros caminhos de ferro, deve ser notavel o seu desenvolvimento logo que co-

mecem a gosar os beneficios das duas linhas em construcção, mas, se de Vougado a Guimarães por Santo Thyrsó e Vizella o movimento de passageiros pode ser avultado especialmente na estação de banhos, o de mercadorias não pode ser igual, mas de pouco valor, porque estas povoações não teem grande commercio.

Ainda que augmente cem ou mil vezes mais o actual movimento, tudo será insignificante para as despezas da exploração do caminho e encargos da companhia.»

Ora,—se o illustrado collega approva e acha natural, que as empresas particulares tractem de fazer aproveitar os beneficios das linhas geraes, por que não podendo estas unir todas as povoações deixaria de existir a celeridade para muitas d'ellas, como é que deixa de approvar a organização da nova companhia?

Se o collega entende que o melhoramento é importante e de reconhecida utilidade publica; se confessa que quantas mais vias ferreas existirem mais notavel é o seu desenvolvimento; se diz que de Vougado a Guimarães por Santo Thyrsó e Vizella o movimento de passageiros pode ser avultado,—como é que hade concluir por achar tudo isto insignificante para as despezas da exploração do caminho e encargos da companhia?

Pode o illustrado collega sustentar que a nova via ferrea não é das mais uteis ao paiz? Não pode de certo. E sendo vantajosa, relativamente mais do que as construidas e em construcção, e de muito menores despezas, por que não hade a empresa auferir lucros?

E quando mesmo esses lucros

não fossem logo importantes, seria isso motivo attendivel para a companhia deixar de organizar-se, e para que o publico se negue a tomar as acções d'ella, sacrificando deste modo um notavel impulso á nossa vida agricola, industrial e commercial, ás commodidades e vantagens dos povos, pelo sordido calculo da ganancia?!

O collega está mal informado: dizer que as povoações cortadas pela nova via ferrea não teem grande commercio, é negar a Guimarães a importancia commercial que só a ignorancia lhe contesta.

Continuaremos, depois do illustrado collega dizer o mais que annunciou.

Depois de composto este artigo chegou-nos á mão um impresso em guisa de proclamação, que profusamente se distribuiu n'esta cidade, contendo o artigo do «Jornal da Manhã» a que acima nos referimos, e outro da mesma lavra superiormente recheado de argumentos fúteis e ridiculos.

Imaginavamos ter de lutar com um jornalista consciencioso que, embora possuido do erro, escrevia o que lhe dictava a sua convicção. Vemos agora que fomos illudidos. Paixões baixas, indignas da gravidade jornalística, determinaram o auctor ou auctores de taes escriptos a vomitar dilates de toda a ordem, irrisorias falsidades e chocarrices de praça.

Mudaremos, pois, de proposito. Não discutiremos, que a discussão

e bem certa de que já não podia ser vista da aldeia, voltou repentinamente á direita, e desceu para o valle de Doub. Entrou já tarde em casa; o moleiro parecia que nem tinha dado pela sua ausencia, e nem mesmo lhe perguntou d'onde vinha. Sabiu e foi ao cemiterio. Chegando ao limiar da cerca dos mortos parou, e deteve-se olhando com attenção por entre o crepusculo. D'ordinario seus olhos enchiem-se de lagrimas logo que ella via o monticulo coberto de relva, debaixo do qual dormia seu marido; d'esta vez resplandeciam d'alegria: um homem estava sentado junto da sepultura, e este homem era Antoch. Elle parecia estar submerso n'uma profunda meditação; a rychtarka aproximou-se e poz-lhe a mão no hombro, seus olhos estavam inundados de lagrimas. Ella reprehen-deu-o, não como costumava com voz doce e maternal, mas d'uma maneira arrebatada e soffrada.

—Não poderia acreditar que houvesse de tomar tanto a peito as ameaças do moleiro: elle repete a toda a gente que quer fazer-te soldado. Ah! estás tu todo choroso como se tivesses já os dragões atraz de ti. Julgava que tinhas mais coragem.

—Engana-se, replicou Antoch, se julga que é o medo que me faz recear a pro-

fissão de soldado. Minha mãe ensinou-me que nós estamos todos nas mãos de Deus, e que não cahirá um cabello da nossa cabeça sem sua permissão. Não é pela minha vida que receio, é pela minha liberdade... Ah! quem me dera morrer. Todas as tardes aqui venho á sepultura de meu pae adoptivo pedir-lhe conselho. A's vezes penso em fugir; mas que seria de minha mãe? Até agora ella ignora a sorte de que estou ameaçado, não tenho tido animo para lhe fallar n'isto. A rychtarka abanou a cabeça. —Fugir, fraco meio! Conheço outro melhor... o melhor de todos... —Dizendo estas palavras tremia-lhe a voz. Levantou de repente o veu e fitou os olhos em Antoch; pareciam lançar faiscas. Estava assim verdadeiramente bella, no meio d'aquelles tumulos, com o seu vestido preto de viuva, ao palido clarão da lua.

Antoch estremeceu com aquelle lançar d'olhos; palpitava-lhe o coração, parecia-lhe que o quer que fosse de extraordinario se passava na sua vida.

—Qual é pois, disse elle balbuciando, esse meio de que não me lembro?

—Cazar-te, respondeu a custo a rychtarka.

—Cazar-me? Não merecia da sua parte semelhante ironia n'este momento. Bem sabe que eu não requesto nenhuma rapari-

ga. Uma que fosse pobre não me poderia remir; uma que fosse rica não quieria um simples creado de lavoura.

—Sim... sim... eu sei d'uma; mas não é nem nova nem formosa. Antoch pôz-se a reflectir.

—Que quer dizer? Eu não penso em cazar-me; comtudo não sou como os outros rapazes, não me importa nem mocidade nem belleza. Se encontrasse uma mulher de juizo, bondoza, affectuosa, não hesitaria um momento.

—E' verdade isso que dizes?

—Sem duvida. Ferve-me o sangue quando penso que me querem fazer soldado; mas não ha-de ser assim, mais facil sera matar-me. Mal haja aquelle que me denunciou, esse maldicto moleiro, esse miseravel que a insulta, que quer roubar um filho a sua mãe, e a mim a liberdade.

—Ouve, Antoch, continuou a viuva n'um tom energico; nós temos ambos o mesmo inimigo. Sabes como meu genro me tracta, sabes quanto elle te quer mal. Antoch, é necessario unirmos-nos ambos contra elle. Esta manhã disse que ia a Reichemberg; mas fui a Doub, ao tribunal. Fiz saber que não estava resolvida a ceder os meus bens a meu genro: a herdade vem da minha parte, meu marido não podia alienal-a. Soube que o testamento não es-

BOHEMIA

A RYCHTARKA DE JESTIED

Um Romance Rustico na Bohemia

pela

Senhora Moujak Swietla

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

PELO

CONSELHEIRO JOSÉ CARDOZO BRAGA

A RYCHTARKA DE JESTIED

(Continuado do n.º antecedente)

No dia seguinte a rychtarka levantou-se de manhã cedo; vestiu-se de lucto pezado.—Vou a Reichemberg encomendar uma cruz para a sepultura de meu marido, disse ella á creada que lhe trazia o almôço. —Com effeito partiu na direcção d'Allemanha (1); mas assim que entrou no bosque,

(1) Reichemberg é ainda na Bohemia, mas falla-se ali allemão; para os Tchéques é já a Allemanha.

com taes adversarios seria rebaixar esta nobre tribuna. Limitar-nos-hemos a fazer, no proximo numero, uma ligeira analyse d'aquelle rediculissimo parto.

Ao snr. arcebispo de Braga

A sua exc.^a, cujo espirito religioso lhe reconhecemos superabundante, e cuja moralidade tantissimamente presa, vamos noticiar-lhe um facto insolito, praticado em Monsão por um padre chamado Simão, d'alli natural, e afilhado do exm.^o snr. Simão Pereira, da Berjocira.

O facto de que nos occupamos, e que acaba de chegar ao nosso conhecimento, é o seguimento de muitos outros egualmente offensivos da moralidade e da religião, repugnantes do caracter evangelico do padre, e somente proprios da canalha vil, dos vilões ruins, dos grandes devassos, que não trepidam, não se dedignam de postergar tudo o que é bom, nobre, e consoante a doutrina, toja amor, de Jesus.

A correspondencia de Monsão, que publicamos no n.^o 176, e na qual se stigmatizava o procedimento de haver aquelle padre intrometido a politica n'uma função religiosa, ordenando ás tres musicas que concorreram aos festejos do anniversario da exaltação de Pio IX ao solio pontificio, o tocarem o hymno carlista, attribuiram-na aos officiaes da 4.^a companhia d'infanteria n.^o 8, então destacada na predita villa. E por este facto, se não tambem por estes mesmos officiaes terem manifestado a sua aversão aos sectarios do governo absoluto de execranda memoria, do qual aquelle padre é partidario strenuo, desafiaram-lhe as iras, a ponto de elle, e uns seus companheiros da balota, deste jogo prohibido pelas leis civis, e mais ainda condemnado pelas leis divinas, promoveram uma assuada de mariolas, com foguetes e assobios de garotos, que lançaram e assobiaram de um dos baluartes da praça, depois de ter sahido as portas do Sol, e já ir a respeitavel distancia, a mencionada companhia!

Esta vingança miseravel, cobarde, infame, denunciadora da alma pervertida, do espirito corrupto e do coração derrancado deste padre, convem que V. Exc.^a a tome a peito; e mandando syndicar da vida avara deste dissoluto levita, obste a que elle não mais escarneja impudentemente da religião de que o fizeram sacerdote, e a que na consagração da hostia a não manche com suas mãos impuras.

Continuaremos a expôr á irrisão publica este padre, cuja devassidão e impudencia corre parelhas com a sua crassa intelligencia e vasta boçalidade.

tava ainda registado, que por consequencia está nullo; sou restituída á posse dos meus bens, entrego a minha filha o seu dote até o ultimo kreutzer, e expulso meu genro. Antoch, sabes que meu marido amava-te como se fosses seu proprio filho. Por muitas vezes repetiu que estimaria ver os nossos bens nas tuas mãos; se tivesses tido alguma couza, nunca teriamos dado nossa filha a outro. Hoje podes vingar-te e vingar-me tambem a mim, Antoch, queres ser meu marido? Antoch não teve força de responder; estava, para assim dizer, aniquilado pela ventura inesperada que de repente lhe apparecia; deixou cahir a sua mão na mão da viuva. Tudo se fez como ella tinha dito. Tornou a entrar de posse nos seus bens, remiu Antoch do serviço militar, e cazou com elle. O moleiro e sua mulher foram expulsos vergonhosamente d'aquella casa, onde haviam pretendido dominar com tanta insolencia. Retiraram-se de noite para não se exporem ás risadas dos vizinhos, e foram esconder no seu moinho a sua vergonha. Ninguém ficou com saudades d'elles.

Durante muitos annos tudo correu ás mil maravilhas na nova familia. Antoch tinha sempre sido serio d'espirito e frio de coração; amava sinceramente sua mulher, recordava-se de tudo quanto ella tinha fei-

NOTICIARIO

Annos—Fez hontem annos a exm.^a snr.^a condessa de Villa Pouca.

Não é facil a descripção de um dia de festa n'aquella nobillissima e antiga casa, mormente quando o cavalheiro seu dono toma a peito torral-a esplendente, como esta de que vamos dar uns longes, por irem n'ella envoltos os purissimos affectos da sua formosa alma.

Assistiram ao jantar, alem dos parentes, as intimas relações dos nobres condes. Mais do que a variedade, profusão e gosto do lauto banquete, havia alli um—á vontade—favor illustre de que só sabem dispor os genios affaveis e esmeradamente educados.

Fizeram-se entusiasticos e sentidos brindes, foram alguns mimos offerecidos á senhora condessa, e nós pedimos licença a s. exc.^a, para amesquinhar taes opulencias com esta improvisada producção:

UMA PHRASE

Cantar teus annos—que fóra empreza audaz
em trovador novel,
saudando quanto tem de mais voraz
o destino cruel,
o tempo voador,—não é, nobre Francisca,
o que eu tento fazer;
em mar de tanto escolho não se arrisca
a certo perecer,
um naua já provado nas procellas
do mundo enganoso.
Eizer que offuscas o brilho das estrellas,
que bello, garboso
é teu donaire, e d'altiva princeza
teu porte senhoril,
palavras decas são: talvez finera,
talvez dicção gentil,
que maduro rhytmador já não emprega.

Vou saudar a gentileza
que parto do cotão
essa robusta nobreza
que não tem contradicção;

saudal-a só n'uma phrase
que bem diga o teu natal:
—a virtude tens por base,
no tratamento cordial.

A' noite foram abertos os espaços salões do bem situado palacete de Villa Pouca.

Os adornos com que os nobres condes ultimamente converteram a sua já notavel casa em habitação principesca, surprehenderam os con-

vidados. A sala de recepção apresentava essa fidalga singeleza, esse conjunto de sumptuosidade e bom gosto, que hade ser sempre um segredo da verdadeira aristocracia. O salão do baile, reproduzindo e augmentando as pessoas e objectos num soberbo espelho collocado no topo d'elle, estava de um effeito magico. O convite, feito de vespera, não obsteu a que a maioria das senhoras, sabendo que eram os annos da illustre condessa, apparecessem em rigoroso traje de baile, cada qual mais gentil, sendo, ainda assim, os atavios suplantados pelas bellezas naturaes das encantadoras vimaranenses.

Foi numerosissima a concurrencia, e de gente da primeira sociedade. Esteve lá o sr. brigadeiro Marçal, e toda a officialidade do regimento 3 aqui existente, entre a qual sobresahia o sympathico e marcial vulto do sr. coronel Isidoro. No atrio do palacete, e nos intervalos da dança, tocava magnificas peças musicas a banda regimental.

A orchestra do baile, era regida pelo habil rabequista o snr. Jacintho de Souza Dias.

Dancou-se vertiginosamente: parava-se apenas o tempo indispensavel para o serviço dos refrescos, doces, manjares variadissimos e vinhos especiaes, que tudo, em noites d'estas, é trivial n'aquella bem conhecida e attraente mansão do prazer.

E por sobre tanto deleite, e como principal motor d'aquella animação, o incomparavel agrado dos felizes senhores de Villa Pouca, que mais apreciam a fortuna com que Deus os beneficiou para a compartirem em gosos communs ás suas relações, de que para d'ella fazem ostentação inutil.

Eram 5 horas da manhã de hoje, quando se retiraram os convidados com impressões de tal sorte indeleveis que só outra festa de Villa Pouca poderá desvanecer.

No Minho—Recebemos a mimosa producção que com o titulo d'esta local acaba de dar á luz o sr. D. Antonio da Costa.

Conhecemos desde muito este distincto escriptor, e podemos, mesmo sem previa leitura da sua obra, felicitar desde já os amadores das boas letras pela appareção de mais um excellent livro portuguez.

Este livro vende-se n'esta cidade estabelecimentos dos srs. José Joaquim Costa, no Toural, e Antonio do Espírito Santo, no Largo da Misericordia. Tem paginas de bom papel e nitida impressão 600 reis.

Esteve exposto por essa occasião no Asylo de Santa Estephania, d'esta cidade que cada vez adquire maior jus á estima e admiração do publico, pelo acceio e boa ordem que alli se nota em tudo, e pela excellentes direcção d'elle, devida em grande parte, á maternal sollicitude com que por elle olha, a exm.^a sr.^a D. Maria da Conceição Vaz Napoles.

Justificação—O snr. Marques, ex-escrivão de fazenda d'este concelho, segundo nos consta, justifiou plenamente por testemunhas irrispeitas a sua não conveniencia com o saluzante do x-recebedor da comarca.

Folgamos sempre que vemos justificada a innocencia, principalmente quando d'essa justificação pode e deve resultar a collocação de um chefe de familia, em logar que lhe dê o preciso para alimentar-se.

Romaria—E' domingo a romaria da Penha, no pittoresco monte da serra de

Este livro vende-se n'esta cidade estabelecimentos dos srs. José Joaquim Costa, no Toural, e Antonio do Espírito Santo, no Largo da Misericordia. Tem paginas de bom papel e nitida impressão 600 reis.

Aprendam—No 1.^o dia em se abriu ao publico a subscrição pelo caminho de ferro de Vongado por S. Thyrso e Vizella a Guimarães, foram tomadas n'esta cidade 498 accções.

Foi tal a concurrencia em todas partes onde a subscrição foi aberta, já veio ordem para a suspender.

Aprendam n'este resultado a se mais comedidos os envejosos especuladores. As suas estultas declamações de no caso sujeito, o mesmo resultado que para a venda d'um livro o anathema da ria romana: esgota-se immediatamente a tiragem, por mais fabulosa que ella seja.

A epocha é de melhoramentos progressistas, e não ha para elles peias peias.

Brinde—Recebemos o que o sr. illustrado collega da «Actualidade» tribue aos seus assignantes. E' o 5.^o volume das obras de Camões, e contem dondilhas. Agradecemos.

Ignéz de Castro—Na romagem que tem logar domingo em S. Bento Donim, representa-se ao ar livre a porgueza e velha tragedia—«Ignéz de Castro».

Deve ser curiosa a representação O Santa Cruz de cá—O sr. Simão, que por sobre nome não é ca, residente na villa de Monsão, emprega todos os meios de se mostrar fiel seguidor das fazanhas do seu collega Santa Cruz, sanguinario levita hespanhol de execranda nomeada!

Tenha cautella o façanhudo tonsurado, que «entre portuguezes tyrannos apparecem raras vezes» e levam sempre para se tabaco....

Festa e exposição—Teve lugar hontem a festa de Nossa Senhora do Carmo, que se fez como dissemos no passado numero.

Esteve exposto por essa occasião no Asylo de Santa Estephania, d'esta cidade que cada vez adquire maior jus á estima e admiração do publico, pelo acceio e boa ordem que alli se nota em tudo, e pela excellentes direcção d'elle, devida em grande parte, á maternal sollicitude com que por elle olha, a exm.^a sr.^a D. Maria da Conceição Vaz Napoles.

Justificação—O snr. Marques, ex-escrivão de fazenda d'este concelho, segundo nos consta, justifiou plenamente por testemunhas irrispeitas a sua não conveniencia com o saluzante do x-recebedor da comarca.

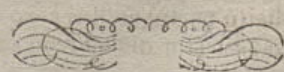
Folgamos sempre que vemos justificada a innocencia, principalmente quando d'essa justificação pode e deve resultar a collocação de um chefe de familia, em logar que lhe dê o preciso para alimentar-se.

Romaria—E' domingo a romaria da Penha, no pittoresco monte da serra de

lher. Tinha a peito fazer-lhe ver que não precisava de ser por ella sustentado, e que saberia augmentar a fortuna commum. A mãe Jirovets era a unica que não se associava aos louvores que por toda a parte se davam a seu filho. Evitava o mais que podia fallar-lhe de sua mulher, mas apezar d'isto fazia com que lhe levassem amudadas vezes seus netos, para os quaes, apesar da sua pobreza, tinha sempre de reservar alguma gulosice.

Antoch tinha por sua mulher uma profunda afeição. Quando ella o acompanhava na sua carruagem, levando a sua capa de velludo preto da Moravia, parecia-lhe a mais bella mulher do mundo. A sua ventura poderia ter durado por muito tempo se a rychtarka fosse tão rasoavel como seu marido.

(Continua)



Santa Catharina, que fica sobranceiro a esta cidade.

Musica—Tem tocado a musica do regimento á porta do sr. Geraldos, onde se acha hospedado o sr. brigadeiro Marçal.

Jornal das Damas—Recebemos o n.º 91 d'este interessante jornal acompanhado de um annuncio que não publicamos hoje por falta de espaço, o que faremos para o n.º immediato.

A Tribuna—Recebemos o n.º 28 d'este bem redigido jornal, que traz, entre outras magnificas produções, a continuação dos—portuguezes no Brazil—pelo nosso amigo e conterraneo, o sr. dr. Guimarães Fonseca, que transcreveremos opportunamente.

Cereaes—O preço dos cereaes, no mercado do dia 11 do corrente, foi o seguinte:

Trigo, decalitre—540 — Centeio 260—Milho alvo 300—Milho branco fino 260, Dito amarello 240 — Painço 200—Batatas 200—Feijão vermelho 480—Dito Branco 450—Dito amarello 350—Dito rajado 280 —Dito tradinho 200—Azeite, litro 200—Vinho 50.

Premios da loteria—Foram os seguintes, que se venderam na feliz casa do sr. Lourenço Marques d'Almeida, do Porto, na loteria de 6 de julho:

Numero 3599 com 30000 pezetos ou 5.400\$000 reis.

Numeros 235, 1040, 1293, 3236, 3852, 4014, 4017, 4350, 6864, 7104, 8989, 10.027, 40.830, 11.871 13642, 14756 com 600 pezetos ou 108\$000 reis cada um.

Numeros 293, 294, 3754, 7239, 14328, com 400 pezetos ou 72000 reis cada um.

LITTERATURA

AMOR SENSUAL

(A Vicente Novaes)

E's bella. N'esse rosto,
Que a trança emoldura,
Estampa-se a candura
Das virgens d'Ariosto.

O teu corpo gentil,
Oh terna Julietha,
Ai! tem da violeta
O perfume subtil.

D'um esplendido dia
Os teus olhos tem, Maria,
A fúlgida alvorada!

Afogar-te n'um beijo,
E' todo o meu desejo,
Oh Venus sublimada!

Beja—74.

Boaventura da Costa

AGRADECIMENTO

JOÃO Vasco Ferreira Leão agradece por este meio, emquanto o não pôde fazer pessoalmente, aos eleitores do circulo n.º 12—Guimarães—a confiança que n'elle depositaram, reelegendo-o sen representante em côrtes; e tributando, extremamente penhorado, a todos os que lhe deram a immerecida honra do seu voto indelevel reconhecimento, lhes offerece seu limitado prestimo.

Ovar 15 de Julho de 1874.

João Vasco Ferreira Leão

ANNUNCIOS

Os gerentes do Banco de Guimarães annunciam que a subscrição das acções

para o caminho de ferro de Bougado a Guimarães fecha-se amanhã 17 do corrente, pelas 3 horas da tarde.

Banco de Guimarães 16 de julho de 1874.

Os gerentes

João de Castro Sampaio
Francisco José da Costa Guimarães

AVISO

Augusto Antonio Pereira de Figueiredo, da rua Nova de Santo Antonio desta cidade de Guimarães faz saber que desta dacta em diante se assigna Cezar Augusto de Figueiredo.

Guimarães 15 de julho de 1874.

VIA FERREA A VAPOR

De S. Martinho de Bougado a Guimarães por Santo Thyrso e Vizella, entroncando na via ferrea do Porto a Braga e Regoa

Tendo sido comprada a concessão d'esta importantissima via ferrea que, atravessando o val do Ave, e as ferteis veigas de Visella e de Guimarães, percorrerá os terrenos mais productivos e povoados do reino,—formou-se em Londres, com um grande capital, a companhia anonyma

THE MINHO DISTRICT RAILWAY COMPANY LIMITED

cujo titulo indica o proposito de executar outras obras analogas na rica provincia do Minho.

Seu capital é de l. 260:000, divididas por 26:000 acções de l. 10. (representadas por titulos de 5, 10, ou 20 acções) pagaveis em 5 prestações

L. 1 no actô da subscrição
3 » da distribuição
2 tres mezes depois »
2 seis mezes » »
2 doze mezes » »

O capital pago vencerá juro a razão de 6% durante a construcção. Podem anticipar-se as prestações.

E' composta a direcção da companhia

Em Londres: do Almirante Sir W. Hall, director da companhia de navegação a vapor «Oriental e Peninsular».

De Edward Pakenham Alderson Esq. Director do caminho de ferro «Great Eastern».

De Arthur Pratt Barlow, director da comp. de navegação a vapor «Royal Mail».

De Charles Balfour Esq. da firma Balfour & C.º de Londres e Edinburgo.

De Sir Wilford Brett K C M G Director das obras d'agoa de Chelsea, Londres.

No Porto do exm.º sr. Eduardo da Costa Correia Leite, vice presidente do Banco do Porto e membro do conselho fiscal do Banco Alliança.

Do illm.º sr. Agostinho Francisco Velho, vice presidente do Banco Portuguez e gerente da Caixa filial do Banco Lusitano de Lisboa.

Secretario interino W. S. Ho-pley Esq.

AGENTES

Em Londres, os srs. Pinto Leite & Sobrinhos, no Porto, o sr. Agostinho Francisco Velho

BANQUEIROS

Em Londres, The London Joint Stock Bank; no Porto a Caixa Filial do Banco Lusitano.

SOLLICITADORES

Em Londres, Miss Wild, Barber e Browne; no Porto, o exm.º sr. Albano de Miranda Lemos.

FISCAES

Em Londres, Miss. Turguand, Youngs & C.º.

ENGENHEIRO EM CHEFE

James F. Blair Esq., MICE 21 abingdon Street. Westminster, Londres.

CONSTRUCTOR E EMPREITEIRO

S. F. Griffin Esq., engenheiro civil.

GERENTE DOS TRABALHOS

O sr. Eduardo Moser, fundador e presidente honorario do Banco Mercantil do Porto.

Abre-se no dia 15 do corrente a subscrição para as acções que foram reservadas para Portugal:

Em Lisboa, no Banco Lusitano.

No Porto, na Caixa Filial do mesmo Banco, e na Bolsa de Fundos, na praça ou no escriptorio, rua dos Inglezes n.º 83.

Em Guimarães, no Banco de Guimarães.

Em Braga, no Banco do Minho, no Banco Commercial e na Companhia Geral Bracarense.

Em Vianna, no Banco Commercial de Vianna.

Em Santo Thyrso, em casa do sr. Narciso José Teixeira.

Em Vizella, em casa do exm.º sr. Antonio Pedro de Barros Lima.

ARREMATACÃO

No dia 1.º d'agosto proximo, por 9 horas da manhã, no Tribunal judicial desta comarca, estabelecido no extincto convento de S. Domingos desta cidade, se tem de arrematar sobre a base de reis 2:400\$000, a propriedade da Rufina e pertencas, situada na freguezia de Creixomil, suburbios desta mesma cidade, pertencente à menor Etelvina Augusta Coelho Guimarães, mas não se concluirá a arrematação por quantia inferior á de 3:000\$000 rs. como assim foi deliberado pelo conselho de familia que auctorizou essa venda.

CARNE SECCA

Chegou ultimamente ao estabelecimento de Erminio Augusto da Silva Madeira no Toural n.º 4 e 5, vinda no ultimo paquete do Brazil este genero de superior qualidade.

GENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

ANTONIO SERAFIM AFFONSO BARBOSA

RUA NOVA DO COMMERCIO N.º 6 a 16—GUIMARÃES

FAZ saber ao publico, amigos e freguezes, que tem o seu novo estabelecimento concluido com toda a decencia e acio, bem sortido de todo o genero pertencente a mercearia, doce sortido para chá e fino de maça de muitas variedades. Vinhos engarrafados dos mais acreditados do Porto, dos do Alto Douro para Retalho, pelos preços seguintes:

Vinho do Porto Antigo qualidade superior (fora a garrafa)	700
Dito Moscatel de Setubal, de J. M. d F	700
Dito Duque	600
Dito Malvazia	500
Dito Bastardo	500
Dito Moscatel	500
Dito do Porto	500
Dito »	400
Dito Branco	360
Dito do Porto Tinto	300
Dito » Para Meza	240
Dito » »	180
Vinho » Lagrima	200
Vinhos ao retalho—por meio Litro—1 quartilho—80, 100, 120, 160.	
Vinagre muito superior	40
Genebra Fokink de 1.º	500
Dita Holandeza	400
Cerveja Ingleza, meia garrafa	120
Dita Nacional, meia botija	60
Doce sortido para chá—450 grammas—1 arratel	200
Dito fino de massa	240
Pão de ló muito superior	200
Biscoito e Bolaacha	160
Dito de 2.º	140
Torta de Agua e Sal	120
Marmelada de 1.º qualidade	200
Marmelada de 2.º	160
Geleia	240
Rebuçados de Abenca	240
Doce de Fruta	240
Doce de Tijolo (do Brazil)	720
Sardinhas de Nantes em 4.º 300 e meia caixa	500
Farinha de Serói—Brazil	120
Maizena	240
Conserva de diferentes qualidades.	
Manteiga Ingleza muito superior.	
Chas de muito boas qualidades—1 arratel—450 gr.—960, 1.000, 1.100, 1.200, 1.400 e 1.600.	
Moças de Coimbra e muitos outros objectos que aqui se não mencionam.	

Neste estabelecimento refinam-se assucares e orchata com toda a perfeição. Recbem-se encomendas de doce de prazo por preço muito commodo e garante-se as boas qualidades de todos os generos.

EDITOS

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Martins e a requerimento dos justificantes Leopoldo Ribeiro Guimarães, da cidade do Rio de Janeiro imperio do Brazil, representado por seu procurador, e irmã D. Isabel Maria Ribeiro ioja, auzente no dito imperio, cazada com Antonio Maria Rioja e representada por seu tutor José Antonio da Silva Lobo desta cidade, correm editos de 30 dias a contar do dia 10 do corrente a citar e chamar todas as pessoas e interessados que se julguem com direito á herança da thia dos justificantes D. Josefa Emilia Ribeiro, viuva que ficou de Francisco Duarte da Graça e moradora que foi na rua de Santa Luzia desta mesmidade, para na segunda audiencia d'este juizo, e que terá logar no dia 13 do proximo mez d'agosto por 9 horas da manhã no tribunal desta comarca colocado no extinto convento de S. Domingos desta cidade, posterior ao prazo de 30 dias dos editos verem accusar a citação, e marcar-lhe o praso de duas audiencias para deduzirem o direito que tiverem ou contestarem querendo os artigos de justificação sob pena de lançamento e de se julgarem os justificados habilitados herdeiros da referida sua thia.

AVISO AO POVO

NÃO MORRER DE BEXIGAS
OU
CONSIDERAÇÕES

SOBRE A EPIDEMIA DA VARIOL

POR

MANOEL JOSE DE PASSOS LIMA

PHARMACEUTICO

EM

GUIMARÃES

Preço. 100 reis.

Vendem-se em Guimarães no estabelecimento do sr. Antonio Bento Portella, á Senhora da Guia, ou no estabelecimento do sr. João Antonio de Souza Brandão, no campo de S. Francisco.
Em Braga. na Livraria Catholica, rua do Souto No Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Livraria de Antonio C. B. Coutinho, rua dos Caldeireiros.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno 3/600 réis
Por semestre 1/900 "
Por trimestre 1/000 "
Folha avulso ou supplemento 1/40 "

AGUAS DAS PD RAS SALGADAS

Estas salutíferas aguas endem-se n'esta cidade na pharmacia Martins rua dos Trigaes.

Vende-se n'esta redacção a «Carta d'um solitario» ao primeiro jornalista portuguez Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino, Preço 200 REIS

DEVANIOS D'UM MANCEBO

POB

UM OBSCURO VIMARANENS

Este excellente livrinho que acaba de publicar-se n'esta cidade contem tres partes a saber :

- 1.ª Deverei ser padre?
- 2.ª Algumas horas de delirio.
- 3.ª Meditações.

A' venda em caza do illm.º sr. Antonio da Costa Guimarães rua da Fonte Nova.

Preço avulso 360 rs.

ENSAIOS POETICOS

DE

DIAS FREITAS

Precedidos d'uma carta-prefacio

PELO

DR. FERREIRA CALDAS

Um elegante volume de mais de 200 paginas, impresso com toda a nitidez n'uma das melhores officinas typographicas do Porto.

Vende-se na rua Nova n.º 3, e na Livraria Catholica, rua do Souto n.º 39.

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordoalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remettidos para as Provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

DIFFERENTES OBRAS

Nova Collecção de Canções do Fado, escriptas delicadamente para se cantarem ao piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300

Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á meza ornado de estampas 1 vol. 240

Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120

Rol da Roupa que se dá á Lavadeira, util ás donas de casa 120

Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874 100

Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 50

Manual de Serrás, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120

VINHOS
DO
ALTO DOURO
PREMIADOS

NAS
EXPOSIÇÕES



CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADOS

NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE' d'Oliveira encarregadº de ender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	reis
Tinto	190 reis	Roncon	reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1831	reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	reis
Alvarathão, superior	560 reis	Especial de 1862	reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	Colares puro	reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartillo do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azvedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem alim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascem os que caem em consequencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encommendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordeute para dourdr ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letrasa 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Trmbem se vendem aulso a 5 reis.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno 4/380 réis
Por semestre 2/290 "
Por trimestre 1/190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno 9/000 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentes legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.